vinetur

KEOSOE afirma que o consumo de vinho na Grécia aumentou 11,1% em 2025/26

As existências finais atingiram 2,01 milhões de hectolitros, após um aumento de 18% ao longo da campanha

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



O consumo aparente de vinho na Grécia aumentou 11,1% no ano de comercialização de 2025/26, segundo um balanço do setor divulgado na quinta-feira pela Central Cooperative Union of Wine Products, conhecida como KEOSOE. A organização afirmou que o consumo aparente interno atingiu 1 112 142 hectolitros, face aos 1 001 000 hectolitros de 2024/25.

O aumento foi de 111 142 hectolitros, ou cerca de 11,1 milhões de litros. Ao mesmo tempo, as existências de vinho também cresceram, o que mostra que o aumento do consumo aparente no período foi acompanhado por uma maior acumulação de stocks. A KEOSOE indicou que as existências finais a 31 de julho eram de 2 012 529 hectolitros, face aos 1 705 521 hectolitros registados um ano antes, um aumento de 307 008 hectolitros, ou 18%.

Estes valores são importantes porque ajudam a perceber quanto vinho esteve disponível no mercado grego e quanto ficou por vender no final da campanha. O setor também os utiliza para avaliar as condições de oferta e as necessidades comerciais.

A KEOSOE afirmou que a sua estimativa do consumo aparente se baseia num balanço algébrico elaborado a partir da produção declarada oficialmente, dos fluxos comerciais, das utilizações industriais e dos níveis de existências. Para a campanha de 2025/26, encerrada a 31 de julho, a organização considerou existências iniciais de 1 705 521 hectolitros a 1 de agosto de 2025, uma produção de vinho declarada oficialmente de 1 645 200 hectolitros e importações de vinho de 302 910 hectolitros. Em seguida, subtraiu as existências finais de 2 012 529 hectolitros, as exportações de vinho de 282 020 hectolitros e as utilizações industriais de 247 000 hectolitros.

Com base nas componentes publicadas, o total é de 1 112 082 hectolitros, menos 60 hectolitros do que o valor principal de 1 112 142 hectolitros referido pela KEOSOE. Ainda assim, no comunicado, a organização atribuiu o consumo aparente total ao valor mais elevado.

A organização descreveu o resultado como consumo humano de vinho no período abrangido pelo balanço, mas este indicador não corresponde a uma medição direta das compras dos agregados familiares ou das vendas em restaurantes. O consumo aparente é uma estimativa estatística calculada a partir de dados de oferta e utilização.

Indica quanto vinho terá sido, teoricamente, absorvido pelo mercado interno ao longo da campanha, e não quanto os consumidores compraram efetivamente nas lojas ou beberam durante uma época específica.

Esta distinção é importante para interpretar os dados. O balanço encerrou a 31 de julho, pelo que não descreve todo o mercado de outono e não deve ser considerado uma medida da procura de vinho no resto do ano. O período inclui, contudo, parte da época de verão, importante para as vendas de vinho na Grécia.

A KEOSOE afirmou que a elaboração do balanço foi possível depois de a Grécia ter comunicado à Comissão Europeia as existências de vinho a 31 de julho. Segundo a organização, esta série estatística é produzida desde 1995 com base em dados oficiais.

A organização afirmou ainda que os valores excluem volumes não declarados, incluindo eventuais fluxos ilegais ou ocultos de vinho associados a uvas destinadas a outras utilizações. Se estes volumes fossem contabilizados, o consumo aparente seria superior, segundo a KEOSOE. Isto significa que o valor publicado reflete apenas o mercado declarado e não procura medir a produção ou o comércio não registados.

A KEOSOE calculou o consumo per capita do período em 10,59 litros. Apesar do aumento de 11,1% face à campanha anterior, a organização afirmou que a tendência de longo prazo continua a ser descendente.

O comunicado contestou também as afirmações no mercado de que o consumo de vinho tinha diminuído em 2026. A KEOSOE afirmou que o balanço oficial não sustenta essa ideia, pelo menos até 31 de julho. A questão é relevante num mercado em que alguns intervenientes do setor tinham associado a descida dos preços das uvas no outono às expectativas de uma procura de vinho mais fraca.

Para produtores e comerciantes, a evolução conjunta do consumo e das existências poderá ser o aspeto mais importante do relatório. O consumo aparente interno aumentou, mas as existências cresceram ainda mais em termos absolutos, deixando mais vinho armazenado no final da campanha do que um ano antes. Esta conjugação sugere que a oferta se manteve abundante, apesar da maior absorção pelo mercado durante o período.

A KEOSOE é uma entidade do setor, não um organismo governamental de estatística, mas afirmou que os seus cálculos se baseiam em declarações oficiais relativas à produção, ao comércio e às existências. O balanço oferece, assim, uma visão estruturada do mercado grego de vinho, embora mantenha as limitações próprias de qualquer medida de consumo aparente, incluindo a dependência dos dados de existências comunicados e a incapacidade de captar atividade não declarada.